

É com grande prazer que a *Revista de História* apresenta o número 155, relativo ao segundo semestre de 2006, número este composto pelo dossiê **África & América** e complementado por cinco artigos, que versam sobre temas historiográficos diversos.

O dossiê **África & América** se apresenta, em primeiro lugar, como resposta a uma convocação da nossa revista para que pesquisadores da área de História Social nos enviassem artigos redigidos sob o enfoque do tema “zonas de contato”. Com esta iniciativa a revista estendia aos nossos potenciais colaboradores um desafio que vem animando nossas próprias preocupações como historiadores, que é a de ampliar o enfoque da História para análise de processos sociais complexos, construídos sob a égide dos encontros assimétricos, ensejados pelos processos coloniais e pós-coloniais, atuantes em escala planetária desde o advento da Idade Moderna. Para além dos limites das histórias coloniais, nacionais ou temáticas, como a das trocas comerciais, do tráfico de escravos, da importação de idéias, modos de viver, entre os muitos processos amplos que desde sempre nos afetaram, interessava à *Revista de História* apresentar um conjunto de artigos inspirados na idéia de uma história construída em ambientes multiculturais, nos quais instâncias dialógicas, complexas e assimétricas, favorecessem a construção de histórias de resistência e recriação de identidades dos povos dominados. A este convite responderam dezenas de colegas, nos oferecendo uma ampla gama de possibilidades. O dossiê **África & América**, fruto de uma primeira seleção do material enviado, pretende mapear algumas das possibilidades historiográficas ensejadas pelo encontro de povos e processos sociais provenientes da África e das Américas, percorrendo, assim, um amplo escopo de temas e períodos. Desta forma, o dossiê em questão, organizado e ricamente comentado por Maria Cristina Cortez Wissenbach, compõe-se de seis artigos e uma resenha, que trafegam entre ambos os continentes e entre períodos distintos, sugerindo, no fim das contas, uma concepção de zona de

contato menos como espaço geográfico e mais como história da construção de processos e identidades sociais híbridos.

Os artigos de fluxo que se seguem representam também uma excelente amostra de nossos estudos históricos atuais. Nesta seleção encontramos o artigo de José Carlos Sebe Bom Meihy, “Os novos rumos da História Oral: o caso brasileiro”, que apresenta um interessante balanço do estágio da arte entre nós. Em seguida, Thiago Pereira Majolo nos oferece uma bem documentada e problematizada análise da atuação feminina na urbanização da São Paulo do XIX, em “Dinâmicas urbanas e presença feminina na São Paulo da primeira metade do século XIX (1820-1840)”. Na sequência, em “O processo de formação, especialização e profissionalização do ilustrado Manuel Ferreira Câmara (1730-1800)”, Alex Gonçalves Varela, exemplifica os processos de articulação em ação no âmbito do Império Português. A seguir, a partir de uma análise de história e literatura, Leandro Antonio de Almeida, em “Jantando com um defunto”, aborda a obra de João de Minas e seu contexto. Finalmente, o artigo de Marcelo Rede, “Decreto do Rei: por uma nova interpretação da ingerência do palácio na economia babilônica antiga”, testemunha o dinamismo da História Antiga entre nós.

**Maria Helena Pereira Toledo Machado**

Editora-Coordenadora